



*“Uma escola de sucesso é o passo decisivo para uma sociedade mais coesa, mais justa, mais livre e mais desenvolvida”*

Discurso do Presidente da República na Sessão de Trabalho da XX Cimeira Ibero-Americana, Mar del Plata, Argentina, 4.12.2010

## Presidente Participa na XX Cimeira Ibero-Americana



O Presidente da República participou na XX Cimeira Ibero-Americana, que decorreu em 3 de Dezembro em Mar del Plata, Argentina, cidade onde aportou, em 1519, Fernão de Magalhães, como lembrou Aníbal Cavaco Silva, ao discursar no acto inaugural do encontro. Também recordou, como facto assinalável no seu percurso político, fazer parte daqueles que, em 1991, na histórica Cimeira de Guadalajara, lançaram o processo das Conferências Ibero-Americanas, *“um processo que é, hoje, uma referência na vida internacional”*, conforme destacou.

Depois de acentuar que os desafios do nosso tempo reclamam a coordenação e a concertação de esforços entre os Estados, daí serem *“mais evidentes, hoje, as vantagens do processo ibero-americano”*, o Presidente afirmou: *“Nunca iludimos as divergências de opinião que são naturais no relacionamento entre Estados. Mas tal não nos impediu de valorizar o muito que temos em comum e de avançar, de forma concreta e pragmática, na consolidação da nossa cooperação”*.

Cavaco Silva mostrou, depois, satisfação que, na sequência da Cimeira do Estoril, realizada em 2009, onde se reflectiu sobre a importância do *“Conhecimento e da Inovação”*, tivesse sido aprovado o Programa Ibero-Americano de Inovação. Agora, na Presidência argentina, o tema a debater era *“Educação para a Inclusão Social”*, escolha que mereceu uma saudação calorosa do Presidente da República. *“É na educação que começa a inclusão. E é pela inclusão que construímos sociedades mais justas e mais democráticas, em que todos, sem excepção, possam beneficiar de oportunidades para terem uma vida melhor”*, sublinhou.

## Campanha de Solidariedade “Direito à Alimentação”



O Presidente da República associou-se ao acto comemorativo dos 114 anos da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP). O momento foi aproveitado por esta organização para lançar a *“Carta do Direito à Alimentação”*, bem como de uma campanha de solidariedade destinada, conforme referiu Aníbal Cavaco Silva no discurso que ali pronunciou, *“a combater um dos flagelos que, de modo envergonhado e silencioso, se tem propagado pelos estratos menos favorecidos da sociedade portuguesa: a falta de acesso a uma alimentação condigna”*. *“Louvo esta iniciativa promovida pela AHRESP, à qual não poderia deixar de me associar, e que constitui um verdadeiro exemplo de como as instituições da sociedade civil podem dar um valioso contributo para um Portugal mais coeso, mais unido e solidário”*, afirmou.

O Presidente fez ainda questão de elogiar a participação, nessa campanha, da Associação Nacional de Municípios Portugueses e de todas as entidades que se solidarizaram com a iniciativa e que, conforme vincou, serão fundamentais para que se cumpra os objectivos e possa ser bem sucedida no terreno. Neste contexto, Cavaco Silva aludiu à experiência vivida com as visitas que efectuou por todo o País no âmbito dos Roteiros para a Inclusão e para as Comunidades Locais Inovadoras. Dessa experiência destaca o valioso papel em matéria de responsabilidade social desempenhado pelos municípios, as organizações de solidariedade social, as empresas, assim como as instituições da sociedade civil.

Noutro passo da sua intervenção, o Presidente abordou os problemas económicos e financeiros com que Portugal se debate. Disse: *“Vivemos um período em que é necessário juntar esforços e vontades, ganhar confiança e acreditar no futuro. A aposta na produção de bens e serviços competitivos nos mercados externos tem de estar na primeira linha das nossas prioridades. Para atingirmos e consolidarmos esse objectivo, necessitamos de trabalhar bem em várias frentes: procurar obter ganhos de produtividade, seja através do desenvolvimento tecnológico, seja pela via da inovação da criatividade e da diferenciação; gerar uma cultura de estímulo ao conhecimento, à competência, ao empreendedorismo e à qualificação de quadros; e valorizar a boa gestão e os melhores exemplos”*.



Posteriormente, o Presidente interveio na Sessão da Trabalhos da Cimeira, para vincar que *“por alguma razão a educação foi a primeira expressão da responsabilidade social do Estado moderno, para além das funções tradicionais de soberania”*. E, depois de ter dito que *“sabemos que não temos sociedades perfeitas, nem escolas perfeitas”*, observou: *“Embora em graus diferentes, as nossas sociedades continuam a enfrentar problemas decorrentes das desigualdades de distribuição do rendimento, da multiplicação das situações de exclusão social, da dificuldade em criar riqueza suficiente para garantir o emprego e a protecção na infância, na velhice, nas situações de incapacidade física e mental, na doença e no desemprego”*.

*“Uma escola de sucesso é o passo decisivo para uma sociedade mais coesa, mais justa, mais livre e mais desenvolvida”*, atalhou Cavaco Silva que acrescentou: *“Em economias cada vez mais globalizadas, a crescente mobilidade do factor trabalho é uma ameaça para os países carenciados de capital humano. O desafio é, pois, promover uma educação que desenvolva maiores capacidades, numa sociedade livre e dinâmica, capaz de assegurar mais e melhores oportunidades. É esta a única combinação capaz de garantir a inclusão, uma inclusão que é essencial para que cada um dos nossos cidadãos se assuma como parte de um projecto colectivo de esperança e de confiança na construção de um futuro melhor”*.

## 150 Anos do Nascimento de Manuel Teixeira Gomes



O Presidente da República presidiu, em Portimão, no dia 11 de Dezembro, à cerimónia de encerramento das Comemorações dos 150 anos do nascimento de Manuel Teixeira Gomes, que resignou à chefia do Estado a 11 de Dezembro de 1925, após ter iniciado funções em 6 de Outubro de 1923. De quem fora o sétimo na Presidência da República Aníbal Cavaco Silva afirmou que era um *“republicano convicto e sincero”*, que *“mostrou um total desapego pelo poder e pelos ornatos efémeros”*. E frisou, de seguida: *“Admirava a beleza, mas não se deixou ofuscar pelo brilho dos cargos, que sabia serem transitórios. Manteve, até ao fim, uma admirável elevação de espírito e uma enorme integridade de carácter”*.

No seguimento da resignação, Teixeira Gomes exilou-se em Argélia, onde faleceu em 1941. Os restos mortais voltaram a Portugal, em 1950. *“Mesmo longe do seu país, nunca deixou de amar a Pátria que serviu. Jamais procurou ajustar contas fosse com quem fosse”*, declarou Cavaco Silva. E continuou: *“A sua dignidade pairava muito acima das querelas dos grupos e facções que hoje mal conhecemos. As obras que escreveu, pelo contrário, mantêm-se actuais, na sua luminosidade mediterrânica, como expressão de um profundo amor à vida”*. Por isso, o Presidente considerou justa a homenagem que o Município de Portimão lhe quis prestar por ocasião do 150º aniversário do seu nascimento, *“num ano em que assinalamos também o 100º aniversário do nascimento da República”*, conforme acentuou.